Auditoria qualitativa do risco de queda por meio da escala Johns Hopkins

Juliana Miyuki do Prado¹
Silvia Helena Frota Mendonça²
Maristhela Sonchine Urquiza Almeida³
Denise Cavallini Alvarenga⁴

Introdução

Em hospitais, quedas de pacientes podem provocar danos graves, além de contribuir para o aumento do tempo de permanência e custos assistenciais. A avaliação do risco de queda por meio de escalas é uma ferramenta utilizada para direcionamento de ações preventivas.

Após 8 meses de mudança para escala *Johns Hopkins Fall Risk Assessment Tool* (JHFRAT) não houve diminuição significativa da incidência de queda da instituição, portanto, deveríamos investigar a conformidade na aplicação da escala nas unidades de internação adulto.

A Escala JHFRAT possui duas formas de classificar o paciente, a primeira, por meio de situações definidoras do risco, e a segunda, por meio de aplicação de pontuações de critérios pré definidos.

A hipótese investigada foi se haveria divergência na aplicação dos critérios pelos Enfermeiros.

Objetivo

Realizar Auditoria Qualitativa da classificação do Risco de Queda nas unidades de internação adulto.

Método

Foi feita Auditoria qualitativa da classificação do risco de queda em unidades de internação de adulto, com a avaliação do registro em Prontuário Eletrônico no mês de Fevereiro de 2018.

Verificado a conformidade do uso da escala por meio da análise dos fatores de risco do paciente (medicamentos em uso, dispositivos, idade, marcha, mobilidade, eliminações e cognição), e a comparação do registro da avaliação feita pelo Enfermeiro da unidade com a classificação do auditor.

Foi considerado "Conforme" quando todas as categorias pontuadas pelo auditor foram exatamente as mesmas pontuadas pela unidade e "Parcialmente Conforme" quando, no mínimo uma categoria, diferia entre avaliação do auditor e enfermeiro da unidade.

Resultados

Foram avaliados 204 dias em 19 pacientes. Apenas 15,2% de conformidade foi encontrada; 12,3% de dias sem avaliação do risco pelas unidades e 72,5% Parcialmente conforme. Das não conformidades encontradas, 64,2% alteraram a classificação do risco de queda, sendo 38,9% mudando de risco moderado para alto risco de queda.

As principais causas identificadas foram: erro na utilização do critério e falta de definição de algumas categorias da escala. A partir dos resultados foram definidos e validados os protocolos específicos de acordo com o perfil da instituição e realizado o detalhamento de cada categoria.

Protocolos Específicos

- Mieloma múltiplo;
- Metástase óssea;
- Procedimentos cirúrgicos há menos de 24 horas;
- Tratamento para crise convulsiva/epilepsia;
- Paciente em UTI;
- Plaquetopenia < 50.000.

Foi realizado o projeto de Tutoria de Aplicação da Escala JHFRAT nos meses de maio-julho/ 2018 com acompanhamento in loco da avaliação do risco de queda com o enfermeiro da unidade.

Conclusão

A auditoria possibilitou a identificação das fragilidades na compreensão de cada critério da JHFRAT e capacitação dos enfermeiros para as novas definições.

¹ Enfermeira de Práticas Assistenciais Corporativa BP

² Gerente de Práticas Assistenciais e Educação Continuada Corporativa BP

³ Enfermeira da Educação Continuada BP

⁴ Gerente de Práticas Assistenciais Corporativa BP